

**CURSO DE ATOS – IBCU – AGO/SET - 2014****AULA 2 –****2.1. – O Pentecostes; O dom do Espírito Santo (At 2.1-13)**

*Não pode haver discipulado cristão sem o Espírito Santo; Não pode haver vida sem o doador da vida; Não há entendimento sem o Espírito da verdade; Nem comunhão sem a unidade do Espírito; Não há caráter semelhante a Cristo sem o fruto do Espírito; Nem há testemunho efetivo sem o poder do Espírito. Assim como um corpo sem respiração é um cadáver, a igreja sem o Espírito é morta. (John Stott)*

No dia de Pentecostes cumpriu-se a promessa de Jesus aos seus discípulos, conforme At 1.8. Embora estivessem eles, desde a ascensão de Jesus, perseverantes e unânimes em oração na expectativa do cumprimento da promessa, tudo ocorreu surpreendentemente de forma muito mais espetacular do que podiam imaginar (At 2.1-4).

O Pentecostes era uma das três mais importantes festas judaicas: Páscoa, Festa das semanas e Festa do tabernáculos. Era também chamada Festa das semanas por ocorrer uma semana de semanas (sete semanas – cinquenta dias) após a Páscoa. Coincidia também com o aniversário da entrega das tábuas da lei, no Sinai. Nela era comemorado o término da colheita e, como caía numa época do ano (geralmente junho) de clima mais ameno na palestina, afluía sempre um número maior de peregrinos do que nas outras ocasiões festivas. Por essa razão, além dos moradores da palestina, muitos dos quais judeus e prosélitos (gentios convertidos ao judaísmo) oriundos da dispersão (judeus helenistas), também muitos outros, não moradores permanentes, acorriam nessa época, vindos de outras partes do mundo para participarem dos festejos em Jerusalém (At 2.5-11). Estrategicamente Deus escolheu essa data para derramar o Espírito Santo, quando Jerusalém, que tinha cerca de 50 mil habitantes, ficava com quase 1 milhão nesses dias!

‘*De repente*’, o Espírito de Deus desceu sobre eles! O impacto do fenômeno foi espetacular. Três sinais sobrenaturais marcaram o evento: um som (v. 2), uma visão (v. 3) e uma voz estranha (v. 4). Embora pudessem parecer fenômenos naturais (vento, fogo e fala), eram de fato sobrenaturais tanto na origem como no caráter. Três sentidos dos discípulos foram afetados: audição, visão e comunicação. No entanto foi mais do que apenas sensorial, pois as pessoas depois procuraram uma explicação (‘*Que quer isso dizer?*’ – v.12). Com base em outras partes das escrituras, podemos dizer que o som como de um vento impetuoso pode significar o poder para testemunhar (Lc 24.49 e At 1.8), a visão de fogo, a

pureza (como a brasa viva em Is 6.6-7) e o falar em outras línguas, a universalidade da igreja que se formava. Lucas se concentra apenas no terceiro fenômeno e o texto adiante não fala mais dos outros dois. Os aspectos relatados por Lucas em relação a multiplicidade de nações em torno do mediterrâneo e de todo mundo conhecido daquela época, são interessantes pois nos remetem a pessoas que apesar de falarem o grego e/ou o aramaico, devido a suas raízes hebraicas, na realidade eram da dispersão e, portanto, nascidos em alguma dessas regiões citadas no texto. Podemos então pensar que não seria necessário que os discípulos falassem das *'grandezas de Deus'* em mais línguas do que apenas em aramaico e/ou grego, pois essas eram línguas do conhecimento de praticamente todos os que estavam ali. Por que então seria necessário que ouvissem a mensagem em suas próprias línguas maternas? Duas seriam as respostas a essa indagação: A primeira é que, mesmo que alguém possa falar duas ou mais línguas, a comunicação que vai falar mais fundo ao seu coração, num nível mais pessoal, é realizada na língua que a pessoa aprendeu no colo da mãe. É a chamada "língua do coração". Há vários exemplos disso na história das missões. A segunda razão é que esse evento foi um símbolo poderoso que apontava para o dia em que pessoas de todas as raças e todos os idiomas ouviriam o evangelho em suas próprias línguas. Dessa forma, o milagre do Pentecostes é o início da consumação de At 1.8 e aponta para o seu objetivo final.

Os discípulos na ocasião não falaram da experiência maravilhosa que estavam tendo ou que acabaram de vivenciar. Dedicaram-se, em vez disso, a falar dos feitos poderosos de Deus, conforme fica claro no discurso de Pedro a seguir. Esse tipo de abordagem será sempre o foco primário da obra do Espírito Santo e, conseqüentemente, do testemunho cristão genuíno. Por isso também, deixa de ter maior importância a discussão sobre o fato de que o milagre foi na audição dos ouvintes, na língua dos discípulos e se eram outras línguas conhecidas ou línguas estranhas. O que importava é que as grandezas de Deus foram faladas, ouvidas e entendidas.

Cito aqui Paul Pierson acerca do Pentecostes: *"A história da torre de Babel, em Gn 11, narrou a quebra da comunicação e a dispersão das nações por causa da arrogância humana. A narrativa da vida de Abraão, começando em Gn 12, desvelou o começo do plano de Deus para revelar a si mesmo à humanidade e trazer homens e mulheres de todas as famílias da terra para a nova e abençoada comunidade. O derramar do Espírito em Pentecostes, o resultado da vida, morte e ressurreição de Jesus, foi o*

*reverso de Babel. O Espírito restabeleceria a comunicação entre povos extremamente diversos. Era o princípio da consumação da promessa a Abraão, que dizia que todas as famílias da terra seriam abençoadas (Gn 12.3).*

## **2.2. - O discurso de Pedro; 1ª explosão de crescimento; A vida comunitária (At 2.14-47)**

O livro de Atos é repleto de sermões e pronunciamentos, sendo 8 de Pedro, 1 de Estêvão, 1 de Tiago e 9 de Paulo (4 deles em defesa própria), sem contar os pronunciamentos de Gamaliel, do oficial em Éfeso e de Tertúlio. No entanto este primeiro sermão de todo o livro é, antes de tudo, a explicação do significado do Pentecostes. Ele começa explicando o que havia acabado de acontecer, conforme o relato dos versos 1 a 13. O sermão pode ser dividido em duas grandes partes: A citação da profecia de Joel (At 2.14-21) e o testemunho acerca de Jesus (At 2.22-41). Nesta segunda parte ele detalha sobre Jesus: 1- Sua vida e ministério (2.22); 2- Sua morte (2.23); 3- Sua ressurreição (2.24-32); 4- Sua exaltação (2.33-36); 5- Sua salvação (2.37-39); 6- Sua nova comunidade (2.40,41). Podemos resumir o sermão de Pedro sobre a pessoa de Jesus da seguinte forma: 1- Ele era um homem, mas sua divindade era reconhecida pelos seus milagres; 2-Ele foi morto por mãos iníquas, mas segundo o propósito de Deus; 3-Ele ressurgiu dos mortos, como previram os profetas e testemunharam os apóstolos; 4-Ele foi elevado à destra de Deus, e de lá derramou o seu Espírito; 5-Ele dá o perdão e o Espírito a todos que se arrependem, creem e são batizados; 6-Ele os acrescenta à sua nova comunidade. Somos desafiados pelo texto a sermos fiéis ao evangelho apostólico enquanto o apresentamos de forma que as pessoas hoje sejam também alcançadas. São fatores imprescindíveis da nossa proclamação: *os acontecimentos do evangelho* (vida, ministério, morte, ressurreição, exaltação e volta gloriosa), *os testemunhos do evangelho* (o VT – testemunho das escrituras e dos profetas, o NT – o testemunho dos apóstolos e de todo o contexto histórico, além dos testemunhos contemporâneos), *as promessas do evangelho* (o perdão dos pecados e a dádiva do Espírito, que compreendem a essência da salvação, expressa publicamente pelo batismo) e *as condições do evangelho* (arrependimento e fé, expressos externamente pelo batismo).

A resposta das pessoas ao sermão de Pedro foi expressa na forma da pergunta: *Que faremos?* O texto contido nos versos 37 a 41 é profundamente elucidativo de como a mensagem foi plenamente

compreendida e aceita por muitos. Como resultado, temos a 1ª grande explosão de crescimento da igreja nascendo: de 120 para 3.000 pessoas! Os versos 42 a 47 encerram o capítulo 2 com a descrição da vida comunitária da então nascente igreja. Uma igreja que orava; uma igreja que aprendia; uma igreja que amava; uma igreja que compartilhava; uma igreja que adorava (formal e informalmente); uma igreja que evangelizava; uma igreja que atraía.

### **2.3. – Primeiros impactos e conflitos na comunidade e com autoridades; Ataques externos e internos; Primeiros avanços institucionais (At 3.1 a 6.7)**

- **A cura de um coxo de nascença e o discurso de Pedro no templo (At 3.1-26)**
- **Pedro e João presos e levados ao Sinédrio (At 4.1-22)**
- **Reflexos positivos na comunidade (At 4.23-37)**
- **Reflexos negativos na comunidade (At 5.1-11)**
- **Mais ação e reação (At 5.12-42)**
- **A instituição dos diáconos (At 6.1-7)**